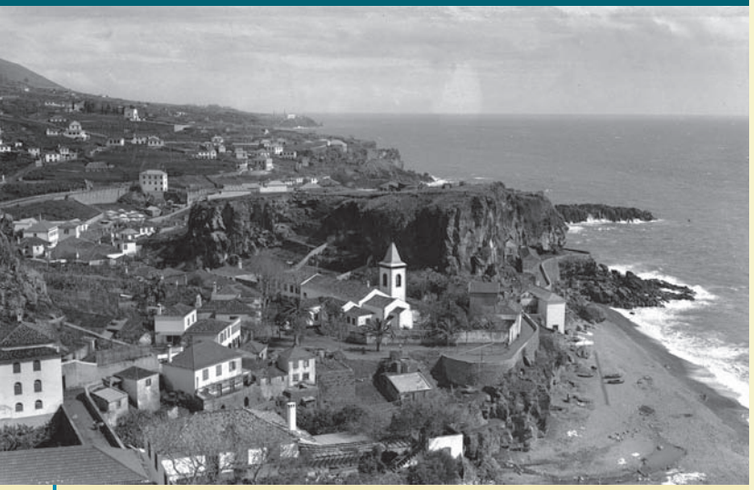

Perspectiva da vila de Câmara de Lobos obtida de poente, observando-se a igreja de São Sebastião e a praia da Ribeira do Vigário. Foto Figueiras, década de 1930, negativo simples de vidro, ABM, PHF/52.

Panorâmica da Quinta Grande obtida de nascente, observando-se a profusão de poios ao longo da encosta e ao fundo a igreja de Nossa Senhora dos Remédios. Foto Rosado, 1970, negativo de película, ABM, COLFOT, n2724.

Crianças no Ilhéu de Câmara de Lobos divertindo-se no dia de Carnaval. Foto Rosado, 1970, negativo de película, ABM, COLFOT, n2787.

Na exposição agora realizada pelo ABM são dados a conhecer antigos registos iconográficos deste concelho insular, captados desde o século XIX até à década de 1970.

Evidenciam-se na mostra, diversos elementos relevantes do vetusto património edificado e outros interessantes aspectos urbanos, hoje fatalmente transformados, algumas peças artísticas de igrejas e capelas, e a surpreendente paisagem rural madeirense onde avultam os ancestrais «poios» cultivados que ocupam, aos socalcos, as inclinadas encostas.

São igualmente fornecidos curiosos apontamentos do quotidiano de outros tempos, sobretudo no centro piscatório de Câmara de Lobos e nas terras sobranceiras do Estreito, e soberbos panoramas do Jardim da Serra, da Quinta Grande e do sempre deslumbrante Curral das Freiras.

Breve memória também para dois eventos de índole diversa: a trágica derrocada que ocorreu nas imediações do Cabo Girão em 1930 e, vinte anos depois, a icónica visita do estadista britânico Winston Churchill à vila de Câmara de Lobos onde pintou o cenário da sua pitoresca baía.

Ficha técnica
Conteúdos – **Jorge Valdemar Guerra**
Grafismo – **Leonardo Vasconcelos**
Traduções – **Liliana Pestana**; revisão de **Maria da Cunha Paredes e Cefyn Embling-Evans**
Apoio na seleção de documentos – **Manuela Marques e Tânia Jesus**
Montagem – **Equipa técnica do ABM e Casa da Cultura de Câmara de Lobos**
Coordenação – **Fátima Barros**
Créditos fotográficos – **Museu-Photographia Vicentes; ABM; Coleções particulares**
Projeto de parceria entre o Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira (ABM) e a Câmara Municipal de Câmara de Lobos

Região Autónoma da Madeira · Governo Regional
Secretaria Regional do Turismo e Cultura · Direção Regional da Cultura
ABM · Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira
Câmara de Lobos
600 anos Madeira Porto Santo

Imagens e memória do concelho de CÂMARA DE LOBOS

30 maio | 31 julho – 2019

Casa da Cultura de Câmara de Lobos

Vista panorâmica do Curral das Freiras, observando-se a igreja de Nossa Senhora do Livramento; desenho do Rev.º James Bulwer executado em 1826 e publicado no álbum «Views in the Madeiras», London, 1827. Reprodução fotográfica Perestrelos, ABM, COLFOT, m2342.

Vista parcial do Estreito de Câmara de Lobos tomada de poente, observando-se a igreja de Nossa Senhora da Graça; na encosta predominam as latadas de vinha entremeadas com poios de trigo. Foto Ernesto Pinto Correia, década de 1940, colecção particular.

Câmara de Lobos - breve memória histórica

Conta-nos o cronista Jerónimo Dias Leite, que quando se procedeu ao reconhecimento da costa sul insular a poente do Funchal, efectuado em batéis, a expedição comandada pelo capitão João Gonçalves Zarco deparou-se com uma «poderosa ribeira», então denominada dos *Acorridos*, em função do socorro prestado a uns «mancebos» que, inadvertidamente, aventuraram-se a cruzar a vau a impetuosa corrente. Logo adiante da ribeira, hoje dos Socorridos, prossegue Dias Leite, encontraram entre duas rochas «um braço de mar em remanso onde a Natureza fez uma grande lapa ao modo de uma câmara de pedra e rocha viva. Aqui se meteram com os batéis donde acharam tantos lobos-marinhos que era espanto», tendo o capitão denominado aquele remanso *Câmara de Lobos*. Curiosamente, apesar de donatário da capitania do Funchal onde passou a residir, Zarco tomaria o apelido de *Câmara de Lobos* – depois reduzido somente para *Câmara* – – e no seu brasão de armas primitivo constava dois lobos-marinhos.

Iniciado o povoamento do território, um único capelão destacado no Funchal pelo Infante D. Henrique assegurava a assistência religiosa, mas em 1461, em face do acentuado crescimento populacional, solicita-se um clérigo permanente para Câmara de Lobos. Todavia, a criação da freguesia, cujo diploma desconhece-se, remonta apenas aos inícios de Quinhentos. Escrevendo em 1584, Gaspar Frutuoso informa que a «aldeia» de Câmara de Lobos tinha cerca de 200 fogos e «uma só rua principal e muito comprida e no cabo dela a igreja», cuja morfologia urbana – já desenhada por Frank Dillon em 1848 – chegou praticamente até aos nossos dias. Refere ainda o autor das *Saudades da Terra* que nesta localidade havia dois engenhos de açúcar – além de outros dois situados nas bandas da Ribeira dos Socorridos – e «muitas canas e vinhas de boas malvasias». Dois tiros de besta para norte, acrescenta, erguia-se o convento de São Bernardino, com sete ou oito franciscanos, e «acima dele estão os pomares do Estreito que têm muita castanha e noz e peros de toda a sorte muito doces e vinhas e criações». A freguesia, cujo diploma de criação é também desconhecido, teria então «até trinta fogos».

Câmara de Lobos transformar-se-ia, ao longo dos tempos, num importante centro de actividades piscatórias, que ocupava centenas de indivíduos, e as colinas envolventes, repletas de latadas de vinha, que se estendem até ao cimo do Estreito, serão consideradas, desde muito cedo, a região vinhateira mais produtiva do sul da Ilha. Cumpre também referir, a extraordinária relevância das pedreiras de Câmara de Lobos e do Estreito que ao longo dos séculos forneceram cantarias de variedades e tonalidades diversas para as principais construções erguidas no Funchal, entre as quais acresce o vulto da sua vetusta Catedral concluída nos inícios de Quinhentos.

O «lugar» de Câmara de Lobos permaneceu na esfera da jurisdição do Funchal até 1835, quando se constituiu o respectivo concelho. Instalado em Outubro do referido ano, passou a integrar as freguesias de Câmara de Lobos, do Estreito de Câmara de Lobos, do Curral das Freiras, que havia sido desmembrada da freguesia de Santo António em 1790, e a do Campanário, da qual se desagregou em 1848 a Quinta Grande, outrora uma extensa propriedade adquirida pela Companhia de Jesus em 1595. O topónimo da *Fajã dos Padres* evoca ainda hoje essa remota lembrança. O que restou da antiga freguesia do Campanário foi, por sua vez, incorporado no concelho da Ribeira Brava, criado em 1914. Novas transformações tiveram entretanto lugar em anos recentes: o Estreito de Câmara de Lobos foi elevado à condição de vila em Setembro de 1994, o território do Jardim da Serra, que pertencia até então ao Estreito, foi constituído freguesia em Julho de 1996 e, finalmente, em Agosto do mesmo ano a vila de Câmara de Lobos seria elevada a cidade.

FRUTUOSO, Gaspar, *Livro Segundo das Saudades da Terra*, Ponta Delgada, 1968.

LEITE, Jerónimo Dias, *Descobrimento da Ilha da Madeira e Discurso da vida e feitos dos capitães da dita Ilha*, Coimbra, 1947.

Jorge Valdemar Guerra